



A LUTA DE CLASSE

ORGÃO DA LIGA COMUNISTA (OPPOSIÇÃO DE ESQUERDA)

NUM. 7

RIO DE JANEIRO, 1.º DE MAIO DE 1931

ANNO II

1.º de Maio, dia de protesto contra a reacção!

NOSSO ANIVERSARIO

Hoje, precisamente um anno que, vencendo todos os obstáculos e através dos maiores sacrificios, surgiu *A LUTA DE CLASSE* como órgão do Grupo Comunista Lenin, primeiro núcleo de resistência à burocracia stalinista do Partido Comunista. As dificuldades que se oppuzeram ao apparecimento de um jornal para dizer a verdade aos trabalhadores e restabelecer a essência revolucionaria do leninismo, constantemente deturpado pelos erros e desvios de uma direcção criminosa, eram tão grandes que só com verdadeiro heroismo, da parte de reduzido numero de camaradas, foi possível realizar a importante tarefa. A reacção policial tinha atingido o seu auge, descaido implicava sobre a tracção de milhares inermes. Dezenas de trabalhadores enchiam as masmorras da Polícia Central, abandonados e indefesos deante do estado de desorganização da proletariado em todo o país. Os delegados da quarta delegação, espatalhados por todas as partes da cidade, recorriam ao terror, estabelecendo o pânico na seia da população. Os syndicalistas operarios declararam praticamente de existir, enquanto o Partido mergulhou no silencio imposto por sua debilidade organica, resultante da incapacidade da burocracia dirigida. Por outro lado, a escassez de recursos materiaes e as constantes buscas nas typographias constituiram sérias difficuldades a realização do trabalho, sem falar no facto de que nos encontramos entre dois fogos, entre duas policias igualmente reaccionarias: a policia de facto, da burguezia e a policia mascarada da burocracia stalinista.

Assim appareceu *A LUTA DE CLASSE*. Embora só tenha podido publicar-se irregularmente, tendo mesmo obrigado a interromper sua publicação logo após os acontecimentos de Outubro ultimo (confiração do n.º 3), a *reapareceu* em *Provincia* através do corrente unico, a qual, graças ao *Exposiçao de Esquerda*, o resultado do seu trabalho de esclarecimento ideologico ali está, manifestando-se concretamente no aumento crescente do prestigio da Liga Comunista.

Não foi em vão o trabalho do Grupo Comunista Lenin, trazendo, como trouxemos, ao conhecimento do proletariado revolucionario do Brasil, os erros e desvios de uma direcção incapaz de seu partido de classe, concorreos e continuamos a fazer a, para a elaboração de uma análise jur a dos problemas do movimento comunista no Brasil feita tarefa iniciada pelo Grupo Comunista Lenin, desenvolvendo agora numa base mais ampla, na seção brasileira da *Opposiçao Internacional de Esquerda*.

Filiada a esta, a Liga Comunista lutará sem desalencimento, nacional e internacionalmente, pelo restabelecimento dos principios revolucionarios contidos nos theses dos quatro primeiros congressos da *Internacional Comunista*.

Repetidamente aqui e por todas as partes da *Opposiçao de Esquerda*, appellamos para todas as camaradas e syndicalistas, no sentido de continuarem a apoiar a com o seu concurso moral e material. É necessario que todos as operarios se esforcem para sustentar, até o cumprimento integral de sua missão, o jornal da funcão proletariadamente revolucionaria do seu partido de classe.

O proletariado é invencivel: a *Internacional de Lenin* triumphará!

Todos ao comicio convocado pelo Partido Comunista!

Em todos os países, no dia de hoje, os operarios fazem cessar o ruído das machetas e cantam millos para a manifestação das ruas. Todos os explorados e opprimidos do mundo inteiro se reúnem para eleger, em alto o seu braço de protesto contra a reaccção capitalista.

Na Rússia, omio o proletariado, através de todos os perigos que o amenaço, se mantém no poder. Milhões de trabalhadores comparecem à Praça Vermelha para reafirmar o seu inabalavel proposito até o fim a obra entrançada de Outubro. Milhões de trabalhadores manifestam hoje, em todas as cidades, o seu apoio ao movimento de protesto da ditadura do proletariado, pela Revolução Mundial e na defesa do pensamento de Marx e de Lenin. Milhões e milhões de proletarios da U. R. S. S. dirigem hoje, a classe trabalhadora dos países capitalistas, as suas saudações revolucionarias, o seu apello à luta contra a burguezia imperialista e seus agentes directos ou mascarados.

Na Alemanha, na França, nos Estados Unidos e demais países capitalistas, as manifestações do dia de hoje serão a prova de que o proletariado mundial marcha para a conquista do poder, para a substituição da sua ditadura do classe.

A burguezia, impotente deante das continuas manifestações de consciencia de classe dos trabalhadores, tem procurado transformar o 1.º de Maio num dia de festa. Na Italia fascista e no Brasil, afim de evitar a greve geral, os governos de Mussolini e Arthur Bernardes se viram obrigados a decretar feriado. Os calendarios burguezes registram a data como sendo uma "festa do trabalho".

Por outro lado, os socialistas utopicos, entre estes os anarchistas, têm dado no 1.º de Maio, a interpretação erronea de um simples dia de fim de semana. Limitam-se a fazer a recitação dos que sempre foram os seus slogans: "contra o capitalismo e, desse modo, transformam o seu protesto num pranto esteril.

Mas, o 1.º de Maio continua a ser um dia de luta e não pode perder o seu verdadeiro significado. No dia da hoje, os trabalhadores se reúnem em praça publica, não só para protestar, com toda a energia contra as arremetidas da reacção, mas, principalmente, para reivindicar os seus direitos dentro dos quadros da actual sociedade e agitar as palavras de ordem revolucionarias que conduzirão o proletariado à conquista do poder.

No dia de hoje, o proletariado protesta contra todas as perseguições aos militantes operarios e inclina as massas a se organizarem dentro dos syndicatos e do Partido Comunista.

No dia de hoje, o proletariado reivindica a livre manifestação de pensamento, a liberdade de imprensa, o direito de greve e de organização syndical e politica, no lado da jornada maxima de 8 horas de trabalho, do salario minimo, do aumento geral dos salarios, do trabalho para os desoccupados ou seu sustento pelo Estado, da equiparação dos direitos da mulher aos do homem, da regulamentação do trabalho dos menores, da instrucção gratuita para todos.

No dia de hoje, o proletariado reivindica a extensão de todos os direitos dos trabalhadores da cidade aos trabalhadores agricolas. O sistema de pagamento por meio de "ordens" para o armazem deve ser abolido. Os trabalhadores devem gozar de ampla liberdade

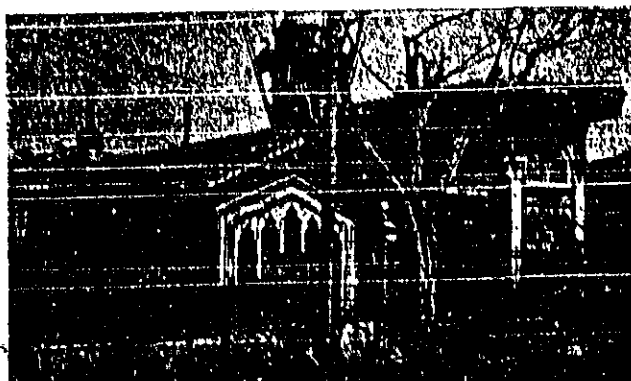
de locomoção. Os colonos devem ter um aumento de 90 olo e os camaradas de 200 olo em seus respectivos salarios. Postos de prophylaxia contra o amarellão, o tracoma e a maléica devem ser gratuitos, toda assistência medica sendo gratuita, bem como a instrucção obrigatoria para todos.

No dia de hoje, finalmente o proletariado reivindica o cumprimento integral e generalizado de todas as leis que de um certo modo o beneficiam e a revogação imediata de todas as leis de repressão; o reconhecimento da União Sovietica e a legalização do Partido Comunista; a abolição do voto secreto directo, sem distincção de sexo ou nacionalidade, para os maiores de 18 annos e extensivó aos soldados e marinheiros; a convocação da *Assembléa Constituinte*, com plenos poderes, onde o proletariado possa ter uma legitima representação de classe, que defenda realmente os seus interesses e agite as massas para a *Revolução Proletaria*.

Internacionalmente, o proletariado exige, no dia de hoje, não só a libertação de todos os milhares revolucionarios perseguidos pela burguezia, mas ainda a libertação dos opposicionistas da esquerda, perseguidos pela fracção centrista de Stalin, bem como a revogação da deportação de Rakovsky e do banimento de Trotsky.

A Liga Comunista (*Opposiçao*), como fracção de esquerda do Partido Comunista, concita a massa trabalhadora a comparecer ao comicio convocado por seu partido de classe e a exigir, firme e corajosamente, a realização de suas reivindicações!

- Abaixo a burguezia exploradora e tiravaz!
- Abaixo a lei mussolinica de syndicalismo das classes!
- Abaixo a reacção policial!
- Viva a Liga Comunista (*Opposiçao*)!
- Viva o Partido Comunista!
- Viva a *Internacional de Lenin*!
- Viva a *Revolução Proletaria Mundial*!



A casa onde residia Trotsky, na ilha de Príncipe, e que foi completamente destruida pelo fogo. Enquanto os stalinistas se reúnem, o proletariado mundial organisa o seu comicio ao grande revolucionario. (Ver noticia na ultima pagina)

A Republica burguesa na Hespanha

A queda da monarchia da Hespanha deve servir-nos de lição. A saída do rei não foi motivada pelo simples facto das eleições municipais terem sido favoráveis aos republicanos, como espalhavam os jornais burgueses. Nenhum regimen politico já cahiou ou cahira por simples votação.

O que apoiou Alfonso XIII do governo foi a pressão da massa anárquica, os politicos burgueses, fantasmas do republicanismo. Tirando a nobreza, o clero e a burocracia alimentada pela coroa, todas as classes do país, inclusive a burguezia, eram conscientemente republicanas. Ou, pelo menos, estavam incompatíveis com a monarchia. Já desde a ditadura de Primo de Rivera, que foi a ultima cartada jogada pela dialytica reinante para se manter no poder.

O regimen da monarchia Alfonso III significava o predominio politico da nobreza ligada à Igreja. Mas esta Hespanha semi-fundal plus grandes latifundios para demais sobre a burguezia industrial. Esta tinha pois, além interesses em ver destruída a monarchia, para poder implantar a sua hegemonia politica sobre a nação, tornando o desenvolvimento capitalista livre dos entraves privilegios e preconceitos dos seculares das relesas governamentais.

Entretanto, o pavor do proletariado fez com que elle preferisse aguentar oito annos a subjecta ditadura militar. E' continuaria a supportar ainda qualquer regimen absolutista mesmo prejudicial para o proprio desenvolvimento economico, a coroa com todas as suas terras, o privilegio, si as massas populares, o proletariado, urbano e pequeno burguezia, da cidade até ao campones, não de qualquer levantamento espontaneo.

A republica foi um presente que a burguezia, visões meio desconfiada das mãos do povo. Os honrosos republicanos que substituíram o rei no poder, nem saber como, foram levados do arrastão na vaga da revolta popular. O chefe politico da burguezia industrial da Catalunha, adherindo à Republica, felicitou-se, isto é, a sua classe, por não ter o novo regimen feito obra na revolução; esta apresentação ao proletariado do modo mais concreto e quebra do poder, da insurreição para a sua ditadura.

Instalada no poder, a preocupação da burguezia é naturalmente "ordenar" fazer com que a agitação nos espiritos desapareça, exactamente como se viu aqui por occasião da hursica machorra de Outubro. E' dissipar, pela tapagem, ou pela força, a massa amotinada nas ruas. Ella já esqueceu os motivos que fizeram ao povo sair à rua, derribar a monarchia e apresentar a com a republica. Nem se lembra mais que a massa continua sem trabalho, que os salarios reducidos não matam a fome das famílias proletarias que o pio encoace dia a dia e que o dinheiro deceria cada vez mais da esca do sobre, que o pequeno campones voga sob o peso da exploração da nobre feudal, que o pequeno lote de terra que possui não chega para pagar a renda do grande proprietario territorial, que a miséria das massas empoladas não desapareceu nem diminuiu e que a liberdade para o proletario é a liberdade de escolher entre a cadeia e a submissão ao arreligação.

Antes da phase imperialista, quando o capitalismo ainda não entrara na sua phase final de guerras e revoluções, isto é, até a exploração da primeira guerra inter-imperialista, a grande guerra de 1914-1918, a burguezia de cada país, atraído, ou não, ainda tinha gosto de andada politica. Ainda era capaz de fazer uma guerra de independencia nacional ou mesmo de promover uma

insurreição armada para pôr abaixo o regimen monarchico e estabelecer a forma do governo que elle via melhor — a republicana. Da então para cá, não se vê mais, aliado. O que se viu foi por exemplo a burguezia russa, apesar de inimiga do morto do czarismo, lutar contra a insurreição quando assistia aterrada à acção organizada do proletariado em luta. Foi a burguezia alemã, tentos annos espinhada pelo militarismo imperial, ter assistido do polaco, torcendo o varizamento pelo Kaiser, a luta do proletariado alemão contra este, o derrubado o imperio, massacrar a revolução proletaria. Hoje a burguezia, seja de que país for, é incapaz de lutar até pela sua palavra de ordem politica fundamental: a republica democratica-parlamentar. E' que ella vê constantemente a sua esquerda o espantinho de sua vida: o proletariado.

A burguezia hespanhola, em vez de estar procurando consolidar definitivamente a republica, contra uma tentativa de restauração monarchica, muito possivel ainda, pois as forças monarchicas não foram destruidas, continuando intactas, só se preoccupa em quilar a restituição do proletariado, intranquillando a defesa de seus reivindicaciones e direitos. Essa intranquillação amadora em aldo pordia na Hespanha fructo exclusivo do profundo instinto de classe do proletariado hespanhol. Mas isso só não basta para conduzir a classe proletaria até ao triumpho final. E' absolutamente necessario que o movimento proletario passe de sua primeira phase instintiva para a phase superior e disciplinada de plena consciencia colectiva e politica. E' essa consciencia que o indomável proletariado hespanhol tem agora de

E que lhe falta para libertar a Hespanha dos dois orgãos superiores de sua consciencia colectiva: uma organização syndical verdadeiramente de massa, que abraça a totalidade ou ao menos a grande maioria da classe, sciencia intrinsecamente pela principio revolucionario da luta de classes, livre do narcotico de reformismo como também da viciosa actividade e esterilidade de todas as variedades de acção do anarquismo, cujo trabalho é procurar entrar a marcha para a frente do proletariado, e na elementar mais capazes e mais activos da classe, isto é, a vanguarda consciencia do proletariado revolucionario ou um partido politico revolucionario, estrellamento ligado à toda a massa proletaria e armado da arma theorica do marxismo revolucionario.

Mais do que nunca é a organização superior de luta está faltando ao heróico proletariado da Hespanha. As suas grandes organizações syndicaes ou estão nas mãos de anarquistas ou sobredito das varias tendencias do anarcho-syndicalismo, do anarquismo, etc. Não têm por isso nem unidade, nem continuidade do acção. Cada central syndical é autonoma e age sem plano de conjunto e sem uma orientação segura e systematizada de luta de classes.

Quanto ao partido revolucionario de classe, o partido comunista ainda está longe de poder desempenhar a alta missão historica que lhe cabe e que é conduzir as lutas do proletariado pela conquista do proprio poder e consequente destruição do Estado burguez, com Alfonso III em seu elle. O seu estado actual é infelizmente lastimavel, e por isso não pode ter a menor acção nos acontecimentos ultimamente desenvolvidos. Esphacelado, cada região tem por assim dizer o seu partido, agindo independentemente das outras regiões. A degeneração burocratica também lhe invade o organismo. A direcção burocratizada

obedece às ordens vindas do papa Stalin, sem querer reconhecer-se os seus ordens são ou não applicaveis no momento, o que ella quer é obedecer para não cair no desagrado do chefe e ser substituída por outros, rivales-burocratas ainda mais servis.

A opposição de esquerda, sob a direcção de camaradas experimentados na luta revolucionaria, como André Nin, Lacroix e outros, já ha muitos meses que vem tentando pois realização de um congresso nacional do partido para unificar as suas forças dispersas e dar-lhe uma organização regular, afim de que elle possa entrar definitivamente numa phase de desenvolvimento politico e numerico. Esse congresso de todos os grupos e fracções comunistas, o u base não é exclusiva para a criação de um verdadeiro Partido Comunista da Hespanha.

A Oposição ao serviço da U. R. S. S.

(Trecho de uma carta a um Camarada)

Até o ultimo instante Blumkin executou trabalhos da maior importância para a União Sovietica. Como podia elle esquivar-se, sendo adherente da Oposição?

Isto se explica pela natureza do seu trabalho, de caracter todo individual.

Blumkin teve pouco ou quasi nenhuma relação com o nucleo comunista, não tendo nenhuma possibilidade de discussão das discussões do Secretariado, não quer dizer que era, respondendo às suas opiniões.

Blumkin visitou-me em Constantinopla. Já mencionei o facto de ter Blumkin estreito contacto com meus trabalhos de secretariado, especialmente um dos meus trabalhos militares que foi preparado por elle (diz-se) no prefacio dessa obra). Blumkin veio a Constantinopla afim de ouvir a minha analyse da situação e tambem para certificar-se sobre se devia permanecer a serviço do governo que estava deportando, haundo e prendendo camaradas que tinham as mesmas idéas que elle. Respondi-lhe, naturalmente, que elle estava cumprindo o seu dever revolucionario — não para com o regime de Stalin que usurpára os direitos do partido, mas para com a Revolução de Outubro.

Talvez tenham falado a você de um dos artigos de Yaroslavsky, que allega uma conversa que eu teria tido no ultimo verão com um visitante na qual eu previa o colapso inevitavel e proximo do governo sovietico. Não é preciso dizer que o miseravel escaphantamento.

Mas comparando certos factos e datas, estou certo de que Yaroslavsky se refere à minha conversa com Blumkin. Perguntando-me como se podia conciliar o seu trabalho com a adhesão à Oposição, disse-me eu então, entre outras coisas, que tanto o meu exilio como a prisão de outros camaradas não mudaram a nossa linha fundamental, que no momento do

A POLITICISMO SYNDICAL

26

Uma das tradições mais perigosas do movimento syndical no Brasil é, sem duvida, aquella que procura condemnar toda acção politica por parte dos syndicalistas na defesa dos interesses do proletariado. Essa tradição do apolitilismo se deve, principalmente, — de um lado, à influencia anarcho-syndicalista que predominou por muito annos no movimento operario, e, de outro lado, à ausencia do seu partido operario fortemente ligado às massas, que procurava elevar o nivel de consciencia de classe dos trabalhadores à comprehensão de que é a politica proletaria.

A ideologia anarcho-syndicalista condemna toda acção politica por parte dos syndicalistas porque encara a politica sem relação com os interesses de classe em jogo. Chega mesmo a confundir politica com electicismo. Desencando em que os syndicalistas são organizações destinadas a defender os "interesses economicos e moraes" do proletariado, elle que elles deva usar apolitico.

Muitos quanto é falsa essa concepção, afim de que melhor se evidencia o perigo que ella encerra para os trabalhadores não só no que se refere directamente às suas reivindicações immediatas, como no que diz respeito à emancipação final do proletariado do jugo capitalista.

Antes de mais nada, é preciso que não confundamos as duas classes fundamentais em que está dividida a sociedade actual, isto é, burguezia e o proletariado. Os interesses de ambas são antagonicos, diametralmente opostos. Não só os seus interesses como também os seus "interesses politicos" visto como estes são "interesses politicos" logicos e directos daquelles: um interesse de luta e outro de paz. O que interessa à burguezia do ponto de vista economico, interessa-lhe tambem do ponto de vista politico. E' e' preciso por isso que a burguezia, não podendo servir-se directamente dos syndicalistas operarios para realizar a sua politica, é a primeira a não querer que essas organizações tomem attitudes politicas. O decreto sobre a "sindicatização das classes" vem provar que, objectivamente, o apolitilismo burguez é, em es-

perigo, os opposicionistas estariam nos postos mais avançados e, nas horas dificeis, Stalin ver-se-ia forçado a apelar para a opposição do mesmo modo que Tsereteli pediu o auxilio dos bolchevics contra Kautsky. E neste sentido, acrescentei: "Que não seja tarde demais". Provavelmente, Blumkin, depois de sua prisão, revelou a natureza de sua entrevista, no intuito de mostrar a attitude e o estado de espirito da Oposição.

E' preciso não esquecer que fui exilado sob a accusação de preparar um golpe armado contra o poder sovietico!

Por intermedio de Blumkin, enviou uma carta de informação aos nossos amigos em Moscou, suscitando nas mesmas idéas que desenvolveria numa serie de artigos publicados: a actual repressão de Stalin contra nós ainda não significa uma mudança no caracter de classe do Estado, mas apenas prepara e facilita esta mudança. Nossa linha é, como sempre foi, de reforma e não de revolução. A luta implacavel por nossas idéas deve ser baseada em perspectivas para longo prazo.

L. TROTSKY

Ilha de Príncipe (Turchia), 5 de Janeiro de 1930.

(Tradução de The Militant, 1-3-93r)

ancia, o mesmo apolitilismo anarcho-syndicalista.

Existe politica e politica. Existe a "politica burguesa", que visa regular os interesses economicos da burguezia, a existe "politica proletaria", que procura defender os interesses do proletariado. Quão não faz uma dessas politicas, faz, directa ou indirectamente, voluntaria ou involuntariamente, a politica contraria. Por conseguinte, os trabalhadores que não querem saber da "politica burguesa". Quando conscientemente, fazendo o jugo da "politica burguesa". Quando os anarquistas, os anarcho-syndicalistas e os corporativistas em geral, afirmam — de um lado, que os syndicalistas devem ser organizações destinadas a defesa dos "interesses economicos e moraes" dos trabalhadores, e de outro lado, sustentam que por isso, elles devem ser "apoliticos" — elles se contradizem flagrantemente. Que differença poderá haver entre interesses "moral e politico" dos trabalhadores, a não ser apenas, uma differença de palavras? Quando um syndicalista, uma determinada corporação hypotheca a sua solidariedade moral a outra corporação que se tenha declarado seu verde — esse syndicalista não está tomando uma attitude "politica"?

Quando a U. T. G., ha pouco tempo, dirigiu-se ao chefe do governo provisório, protestando contra a attitude do Departamento do Trabalho no caso da Lei de Férias, — não agiu ella politicamente? Quando a Federação Operaria de S. Paulo levou a seu protesto ao interventor federal, a proposito da attitude do governo no caso dos canteiros de Itaitia e Ribeirão Pires, — não tomou elle, acaso, uma attitude "politica"?

A attitude da U. T. G. está de pleno accordo com os seus estatutos; estes não determinam apolitilismo do syndicalista nas questões de interesse do proletariado. Entretanto, o mesmo não se poderá dizer das bases estatutarias da Federação Operaria de S. Paulo, estabelecendo manifestamente não poder ella se manifestar "politicamente". Teria sido então um erro o pronunciamento politico da Federação, no caso dos canteiros de Itaitia e Ribeirão Pires e a proposito de outras questões em ella tem intervenido? Absolutamente, não! Ella agiu na defesa dos interesses e direitos esphacelados desses trabalhadores. Cumpriu apenas o seu dever.

Agora, o que é não só um erro, mas mesmo um grande perigo, é a disposição estatutaria da Federação, prohibindo-lhe manifestar-se politicamente. Se tal disposição tivesse de ser respeitada, os trabalhadores de Itaitia e Ribeirão Pires ficariam sem defesa, bem como todos os trabalhadores de S. Paulo. Felizmente, a experiencia vem demonstrando praticamente o caracter anti-proletario desse apolitilismo syndical. E' preciso, pois, que se saltemos a linha de defesa de nossa politica, condemnando como reaccionaria toda tendencia que vio restringir a actividade dos syndicalistas operarios às questões puramente economicas... e moraes.

O syndicalista não deve, evidentemente, ser monopolizado por este ou aquelle agrupamento ideologico, por este ou aquelle partido politico. Isso recludaria no erro contrario de desfigurarem o caracter do syndicalista. E' fundamentalmente uma "organização de massas, destinadas a defender os interesses economicos dos trabalhadores, quaisquer que sejam as suas idéas politicas ou religiosas" no passo que o Partido é a organização de uma minoria politica e disciplinada, de uma vanguarda politica, que por definição deve ser.

(Continua na 3ª pagina)

O PROLETARIADO E A CONSTITUINTE 27

A politica da burguezia nacional está dividida em dois blocos. Um bloco, tendo à frente Oswald da Aranha e seus companheiros nitizares João Alberto, Miguel Costa & Cia. e uma fracção da politica mineira, é contra a convocação da Assembléa Constituinte. O outro, composto de democráticos de S. Paulo, alguns politicos mineiros e libertadores gaúchos, é contra a prolongação do governo discrecionario, a favor da Constituinte.

O primeiro representa uma parte da burguezia de certos Estados, que estavam precisando do governo federal para fazer predominar no juiz os seus interesses economicos descurados ou desprezados pela politica porreista que defendia principalmente os interesses cafeeiros de São Paulo.

O governo discrecionario é defendido, de um lado, por esses elementos da burguezia e, de outro lado, por militares e revoltosos a quem a maizoria triumphante veio dar uma importancia politica com que nunca sonharam. Essa fracção da burguezia tem interesses a serem protegidos e acatados immediatamente e que o poder ditatorial pôde attender, de um modo directo, com uma simples penada, sem debates parlamentares.

O bloco pro-Constituinte é formado, principalmente, por libertadores do Rio Grande do Sul e por democraticos de São Paulo, que representam uma fracção da burguezia a que não convém a continuação da ditadura, pois os seus interesses podem ser attendidos constitucionalmente e não como os da outra fracção burgueza que não quer formalidades constitucionales a retardar-lhe a acção discrecionaria.

A fracção da burguezia, partidaria da Constituinte, é formada de gente descontente e despeitada em apênda do poder — burguezia urbana, commercial e financeira, com seu cortejo de advogados, professores, engenheiros, etc.

Fabricadores, alfagãos na super-produção, e indústrias, que não podem viver sem ligação directa com o Estado burguez, não entram em apreciações sybillinas sobre as vantagens do regime constitucional. O que elles querem é que o governo federal na tire do apêro. Quanto ao mal, diz-se muito bem com o cambio limpo, etc.

A outra fracção da burguezia, porém, já sabe apreciar concretamente as vantagens do regime constitucional, pois ella espera com este a consolidação da "normalidade" legal e, consequentemente, a volta da "paz aos espíritos", a restauração da "confiança", a subida do cambio, o credito externo e interno, o restabelecimento definitivo das transacções commerciaes, a normalização do movimento na esphera da circulação, enfim.

Apesar da curteza da sua visão o bloco apego nos mais grossos interesses fraccionales ou mesmo pessoais, uma coisa sabe de dois hábitos a cada passo: a visão do proletario, estranhando a desarmado, mas mesmo assim amesquor e terrível, pela propria vontade implacavel da historia.

Pôde o proletariado manifi-

car apenas o desejo de que não lhe baixem os salarios ou de que não lhe tirem tambem o direito de associar-se. Pouco importa: se elle manifesta esse desejo em massa, organizado, embora pelo modo mais pacifico e legal, — diante dessa visão, de ponta a ponta da burguezia o interesse de classe desperta instantaneamente, na sua expressão mais aguda, referendo de prompto a frente unica burgueza. E esse proletariado, ainda illudido com as garantias mentirosas da ordem burgueza, paga com o seu sangue generoso essa ilusão. E a sua manifestação pacifica e ordeira será recebida como um criminoso attentado à ordem e à propriedade capitalista. Os attentados à ordem e à propriedade são reprimidos a canifão, à pata de cavallo e à bala, instrumentos e methodos de violencia que o Estado burguez tem o privilegio exclusivo de possuir à sua disposição.

Para que as burguezas durmam tranquilos, elles querem que os operarios vivam isolados uns dos outros, não façam outra coisa senão ir de casa para a officina e desta para a casa, frequentem a missa aos domingos, não pertençam a nenhuma associação da classe e, muito menos, se preocupem com a politica do seu partido de classe, do partido que ha de conduzi-los ao poder — o Partido Communista. E' assim que Jorge Street e F. Matarazzo querem os seus assaiariados. E, infelizmente, ainda é nessa situação que se encontra a grande maioria do proletariado de Brazil.

Companheiros! A situação económica e politica actual do Brazil é ainda peor do que nos tempos miseraveis de Washington, Ialis.

Naquelle época havia ainda uma certa legalidade e a Constituinte, se bem que no fundo só servissem à propria burguezia. Havia jornaes contra o governo e deputados opposicionistas, ta-

lizados o corrompidos quanto em governistas, mas que muitas vezes protestavam, faziam escandalos contra as habituaes perseguições do governo, embora o fizessem com o intuito demagogico de conquistar as sympathias da massa.

Podia-se, naquella época, recorrer ao *habeas corpus*, para a libertação de companheiros presos e tinha-se, assim, um meio de fazer agitação e protestar contra essas perseguições mesmo dentro dos tribunaes, acudindo nella gollia os velhos prostituidos do Supremo Tribunal, valetes de toga da burguezia.

Tinhamos, por fim, no Conselho Municipal do Rio de Janeiro, dois camaradas nossos, dois militantes proletarios, que se nem sempre souberam defender com intelligencia os nossos interesses, contudo nunca trahiram a nossa classe e sempre desmentaram o jogo hypocrita dos demagogos da grande e pequena-burguezia, da especie de Maurício de Lacerda.

Mas, hoje, nem mesmo certos jornaes burguezes se sentem seguros, pois podem ser fechados de um momento para outro, a uma simples ordem do governo. Quanto a nós, proletarios, basta o capricho de um cão de fila policial, de qualquer humilde lacai, para sermos jogados no xadrez pelo tempo que a policia entender.

Esta é situação em que nos encontramos. Desde o Outubro foi, para nós, a situação no estado de guerra. Hoje, a situação é ainda peor do que no tempo do Grão P. Houve um reatamento da situação de um governo burguez constitucional para um governo burguez discrecionario. Retornamos, portanto, a uma situação idêntica à da Russia em 1906, por ocasião da dissolução da terceira Duma. Lenine, caracterizando essa situação, resumiu-a assim: "A dissolução da Duma é

uma volta completa à autocracia." Diante dessa volta à autocracia, Lenine lançou então a palavra de ordem de Assembléa Constituinte, para crear assim uma representação popular realmente investida do poder, que tivesse como consequencia a derrocada da autocracia.

A nossa attitudo politica actual é evidente. Somos pela convocação da Assembléa Constituinte com plenos poderes, que possa conter uma representação directa da massa popular e que venha derrubar o governo discrecionario.

Lenine que, à frente de seu partido, conduziu o proletariado russo ao poder, depois de dezenas de annos de luta, com a autorintende de sua experiencia politica e revolucionaria, disse que "... uma republica burgueza com uma Assembléa Constituinte era preferivel à mesma republica sem Constituinte..." Isto elle disse na conferencia do Partido Communista russo, em caracter official, em nome do Partido, em Abril de 1917. Nessa época, já o exarismo tinha sido derrubado e o governo estava nas mãos de socialistas e democraticos, com Kerensky à frente. Ora, esse governo, composto de pequenos burguezes socialistas-reformistas e trahidores das massas exploradas, instrumento da grande burguezia e do imperialismo, era no entanto cem mil vezes mais adelantado, incomparavelmente mais democratico e liberal do que o actual governo Getulio Vargas. Não pôde haver, mesmo, companhia entre os homens e os partidos que fazem parte desse governo provisório russo e os que agora occupam o governo do Brazil. Kerensky, com toda a sua safadeza, Tseretelli, com todo o seu reformismo, eram mil vezes mais adelantados, mais liberes, mais ligados à massa, do que os sargentões doques e atrevidos como Lacerda, Miguel Costa, João Alberto & Cia. e os mystificadores ignorantes da especie de Lacerda e Collor.

Entretanto, Lenine e todo o partido bolchevik exigiam instantaneamente a Constituinte. Ainda nessa época, em Abril de 1917, apenas alguns mezes antes do proletariado tomar o poder, quando os sovietes de operarios e soldados já se espalhavam por toda a parte, o partido revolucionario do proletariado se batia pela Constituinte. Lenine dava tal importancia a essa reivindicação politica, que escreveu, já sob a ditadura do proletariado, estas palavras: "Mesmo algumas semanas antes da victoria da republica sovietica, mesmo depois dessa victoria, a participação num parlamento de democracia burgueza, longe de prejudicar um proletariado revolucionario, auxilia-o a provar as massas retardarias que esse parlamento merecem ser dissolvidos, facilita o exito de sua dissolução, aproxima o momento em que se poderá dizer que o parlamento burguez "fez politicamente seu tempo".

De facto, na Russia, os bolchevistas, depois que tomaram o poder, convocaram imediatamente a Constituinte, cujas eleições se realizaram a 30 de Novembro, isto é, 23 dias depois do triumpho do proletariado. A Constituinte

foi convocada "mesmo depois da victoria da republica sovietica", precisamente para "provar as massas retardarias" que a sua existencia só podia interessar-as sob o jugo da burguezia, tornando-se um traste inutil com a ditadura do proletariado.

No Brazil, estamos longe ainda de uma phase politica semelhante à da Russia pre-revolucionaria. Ainda não temos aqui, infelizmente, nem um proletariado com consciencia revolucionaria nem um partido politico de classe capaz de uma acção ponderavel nos acontecimentos politicos e forte bastante para guiar a massa explorada na luta pelo poder. As massas populares ainda não estão nem ao menos numa phase de interesse politico mais elevado. Ellas vivem ainda inconscientes quanto à propria sorte, não só no terreno puramente economico como no terreno propriamente politico. Isso quer dizer que a sua educação politica ainda está por se fazer, sendo necessario crear a consciencia systematizada de seus interesses. Nessas condições, a palavra de ordem politica mais adequada ao momento, que pôde, antes de qualquer outra, chegar até as camadas mais profundas da massa, é a que coadjuvante na sua simplicidade e ao aspirações politicas mais rudimentares da politica, o direito de associar-se, o direito de organizar-se, a liberdade de pensar e de agir. E' a Assembléa Constituinte.

Viva a Assembléa Constituinte, na base do voto secreto, directo, para os maiores de 18 annos, sem distincção de sexo ou nacionalidade e extensivo aos soldados e marinheiros!

Abaixo o governo burguez discrecionario!

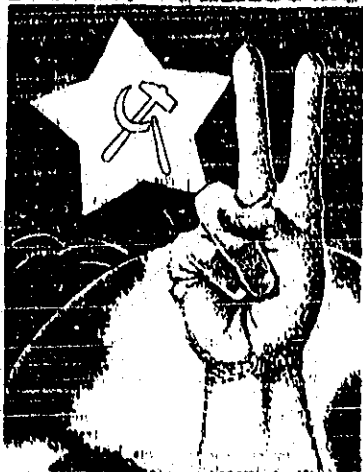
Apoliticismo syndical

(Conclusão da 2.ª pagina)

constituida dos elementos mais conscientes, mais abnegados e mais combatives da classe trabalhadora, opaque de educar a massa revolucionariamente. Dentro do syndicalismo, portanto, sabem todos, os correntes ideologicas, se bem que nenhuma delias tenha o direito de desnaturalizar o seu caracter fundamental de organização de massa, para transformá-lo em mero "instrumento" dentro ou daquella partido, ou igreja desta ou daquella seita, como pretende o grupo dos anarquistas.

Só dessa modo o syndicalismo poderá ser aquella "escola de socialismo", de que nos fala Marx, e preparar a emancipação final do proletariado, por meio de uma acção parallelá a do Partido Communista pela Revolução Proletaria, tornando um arolo revolucionario de que o Partido esteja para os syndicalistas assim como o centro está para a circumferencia.

DUAS CLASSES



A BURGUEZIA E O PROLETARIADO

Pelo reconhecimento da U. R. S. S.!

Discussão e crítica na Liga

Situação Nacional e Internacional

Crítica à "These política para a Conferência Regional de S. Paulo do Partido Comunista do Brasil"

A *Classe Operária* acaba de editar as theses sobre a situação nacional e internacional, como base de discussão para a próxima Conferência Regional de São Paulo. A dificuldade de uma crítica a respeito está em não se saber por onde começar, tal é o amontoado de asneiras que, do princípio ao fim, se concentram naquele documento. Mas, desejamos citar aqui as principais monstruosidades para que os operários do Partido verifiquem até que ponto podem convulzir a ignorância e a má fé da burocracia dirigente. Deixamos para mais tarde uma crítica mais detalhada, que a premência de tempo não nos permite fazer agora (escrevemos estas linhas a 27 de Abril e devemos publicá-las ainda a 1.º de Maio, aproveitando a saída da *Luta de Classe*).

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A "these política", se bem que consagre ao assunto todo um capítulo, não apresenta uma só característica da situação internacional, limitando-se a descrever jornalisticamente o que se tem passado no mundo. Não é uma análise da situação e sim uma reportagem muito ordinária, feita na base dos telegramas que toda a gente lê na imprensa burguesa. Apenas algumas observações, deturpando conscientemente factos que só por excessiva desonestidade podem ser negados, merecem reparo especial. Exemplo: a afirmação de que "os acontecimentos sucedidos no âmbito do VI Congresso e pelo X Pleno do C. da Internacional Comunista".

Ora, os acontecimentos provam justamente o contrario. Não só para o mundo inteiro, mas, em particular, para o Brasil. Aqui, como em todo o mundo, os acontecimentos evocaram na "saberidoria" de Stalin, Bukharin e seus satélites da Burocracia Sul-Americana e do P. C. B.

Porque não se diz que as theses do VI Congresso da I. C., embora se refiram de passagem à "tração" de Tchang-Kai-Chek, apontam inteiramente a política burocrática na China? Porque não se diz a verdade nos trabalhadores, mostrando como a política stalinista fracassou em toda a linha, sendo a causa da derrota do proletariado chinês? Porque a "these política" não cita a crítica do Comité Provincial de Kiang-Su, condemnando a política desastrosa da direcção da I. C. e do Comité Central do P. C. chinês e confirmando, sob a evidência dos acontecimentos, tudo o que a opposição previa annos antes por meio de *deduções theoreticas*? Porque não se faz a menor referencia ao facto de que, no Brasil Astrojildo Pereira escreveu (ver *Correspondência Sul-Americana da época*) que a revolução agrária já tinha começado em Junho de 1929!

Todos esses factos precisam ser citados, e lus dos documentos existentes. Como estes, existe uma infinidade e não haveria papel suficiente para demonstrar, clara e irrefutavelmente, desse modo, que a direcção da I. C., como a da Burocracia Sul-Americana e como a do nosso P. C., está ideologicamente reificada a sério, constituída, como é, de um agrupamento de inerte.

É sabido que Bukharin foi o redactor e o theorico das theses do VI Congresso da I. C. Como, pois, poderiam ter sido estas confusões

das, se é o próprio "Bureau Regional do P. C. B." que afirmou, agora, ter sido desmentida a theoria de Bukharin? Em que ficamos?

Bukharin inventou a theoria "segundo a qual a concentração progressiva dos trusts acabaria com as contradicções do capitalismo, no campo nacional, dentro de um mesmo país", precisamente para "demonstrar" a possibilidade da "construcção do socialismo num só país". Se isso "se desmentiu", que resta como defesa do nacionalismo de Stalin? E a "justeza" da análise do VI Congresso?

Na questão do "socialismo num só país", so muito cynismo podia ter levado a burocracia a dizer que Trotsky foi obrigado a "entregar os pontos". Toda gente que lê alguma coisa sabe que Trotsky foi o primeiro a demonstrar a necessidade da economia do plano, a mostrar a necessidade de industrialização intensiva da U. R. S. S., como meio de combater o perigo do que lhe chamam "tesoura economica", isto é, a differença crescente entre os preços dos productos agrícolas e dos productos industriais. Isso lhe valeu a accusação de "pessimista" e de "super-industrializador", enquanto Stalin, cavallamente, dizia que falar em "tesoura economica" era um "preconceito burguez"! Só muito mais tarde é que a direcção staliniana, agitado sempre empiricamente, tratou de entregar a uma comissão de technicos a elaboração do plano quinquennial. Quem

entregou os pontos, de facto, foi a fracção centrista de Stalin. O que Trotsky sempre negou, e *negou até hoje*, é que o plano quinquennial, se bem que tenha atingido resultados grandiosos, como foi elle allá, o primeiro a prever, signifique "construcção do socialismo num só país". Trotsky, como todos os opposicionistas de esquerda, continuamos fieis a Lénine, fieis aos principios do internacionalismo proletario, fieis à theoria marxista da revolução permanente, e continuamos, *ainda hoje*, a negar a possibilidade do nacional-socialismo staliniano.

AS "MASSAS EM FERVURA"

Para os "theoricos" da burocracia, as massas estão *ferveendo* sempre. É uma "radicalização continua". As massas já vieram no mundo em furiosa effulção. Desse modo, nem ha necessidade de agitação. Bastaria organizá-las na "fervura" e era só tomar o poder, coisa que se pôde fazer "em meia hora" (ver *A Classe Operária de Outubro de 1930*). Mas, a direcção do P. C. nem a agitação nem organiza. Limita-se a gritar hystericamente, às cegas, dizendo que já houve uma "revolução operaria e camponesa em Iniquy", que a revolução já começou, que está pipocando, etc.

Desagradamente, nossos "theoricos" se contradizem de modo mais desabrido. De um lado simplesmente, a "revolução

do no palacio, o imperialismo ingles daria um pulo, faria uma "contra-offensiva" pacifica, em meos agora, e até! estaria de novo senhor do poder!

PRESTES

"Prestes assigne manifestos em uma linha revolucionaria justa", lê-se na "these politica".

Na verdade, a linha de Prestes é igualzinha à da burocracia dirigente. Tanto o primeiro quer ser o Don Quixote da burocracia, como esta a Dulcinea de Prestes. Mas, se a linha de Prestes é "justa" e "revolucionaria", porque a burocracia maltrata tanto o homem? Se elle só "fala para tentar desagregar o unico dirigente das massas, o nosso Partido", "para fortalecer o prestismo, as illusões do "salvador", dentro das nossas proprias fileiras", se "prefere ainda manter essas illusões, até que possa, com gente sua, conectar os seus golpes de força", se "prefere sempre os golpes de quartel, dirigidos por officios, por sua gente", se "não entrega (!) nunca o poder ás massas", -- se é assim, em que é "revolucionaria" e "justa" a linha de Prestes? E, se é assim, porque o critica a direcção do P. C., porque elle "hesitou em levar as massas a luta" e "ainda hesitante, não orienta as massas, não as mobiliza"? Se o essencial é que a revolução "seja dirigida pelo proletariado organizado no P. C.", se "só o proletariado luta contra o capitalismo e pelo socialismo", por que cargas d'agua se lastima a "direcção" porque "hesita" e não orienta as massas, não as mobiliza? E, se os manifestos de Prestes, "augmentam o perigo para o nosso Partido, porque fortalece a corrente prestista (hum!) em seu acio", por que motivo lamenta tanto que Prestes tenha ficando "calado" durante algum tempo?

Em que ficamos? E, Prestes ou é o P. C. que deve "orientar" e "mobilizar" as massas? Em tudo isso ha cliente de coelho... Acutelem-se os operarios do Partido.

UM PARLAMENTO SOVIETICO!!!

"Só depois de ter nas mãos as terras, as armas, os jurinos, o poder, é que as massas poderão realmente eleger livremente o seu congresso. Só depois de instaurar o poder dos sovietes das massas, camponezes, soldados e marinheiros, é que as massas poderão escolher seus *legitimos e verdadeiros representantes*." -- (Os gryphos são nossos).

Isso disse o "Bureau Regional do P. C. B." para combater a convocação da Constituinte. Vejam bem os trabalhadores: o parlamento, forma essencialmente burguesa de democracia, deve ser eleito, segundo a direcção do Partido, *depois de instaurado o poder soviético!* Depois das massas terem nas mãos o poder, é que deverão tratar de escolher os "seus legitimos e verdadeiros representantes"!

Que idéa pôde fazer um operario consciente desses desprezíveis Astrojildos Pereira?

NAÇÕES DE NEGROS E DE INDIOS!

Referindo-se aos negros e indios do Brasil, diz o "Bureau Regional do P. C. B.": "Urge defender suas reivindicações proprias de raça, mais comprimidas. Reconhecer-lhes, aos in-

dios e aos negros, o direito de plena autonomia, *inclusive o de formarem nações independentes*." (Grypho nosso).

É mais adeante:

"Lutemos pela sua independencia absoluta, *inclusive a de formarem uma nação separada*. O mesmo para as raças negras."

É assim que a direcção stalinista pretende combater os preconceitos de raça e nacionalidade. Prêga abertamente a separação das raças (!) burro Astrojildo e o caudillo Paulo de Lacerda sentir-se-iam envergonhados de sentar, num honde, ao lado de um trabalhador negro ou de um indio!

Os operarios do Partido que verifiquem, agora, quem são os "trabalhadores" e "renegados".

AUTO-CRITICA

Entre as medidas que o "Bureau Regional" indica para o "cambio ao Prestismo e fortalecimento" lê-se:

"Depurar o Partido, através de uma severa auto-critica, da *direcção de base*, de todo e qualquer elemento frouxo, prestista, inactivo, quem quer que elle seja."

Auto-critica... "da direcção a base"! Heito "centralismo democratico"...

Onde está a vontade da minoria? Não existe. É precisamente o que temos dito sempre. A burocracia annulou a vontade do Partido. A critica é feita às avessas, de cima para baixo; a base não tem voz activa.

É a isso que se tem a coragem de chamar "auto-critica"!

No final de sua "these politica" escreve o "Bureau Regional do P. C. B.":

"Não basta a simples declaração de que somos prestistas. É preciso provar-o pelo trabalho pratico entre as massas, fazendo todos os esforços para transformar o Partido num partido de massas, e num Partido de classe, inconfundível."

Precisamente!

É pena, somente, que mala adeante se lêo isto:

"Não ficar esperando (?) que os militares comecem a luta pelo poder, os golpes de quartel. Não confiar só nas armas desses militares." (Grypho nosso).

Não confie "só"! Que significa isso? Significa justamente que a burocracia se economiza, não deixa o rabo de fora. Tem levado toda sua existencia a fazer conchavos indecentes com militares, para um *putsch* reaccionario com o titulo de "revolução agraria e anti-imperialista". Na realidade, a direcção stalinista confia nos militares, mas é preciso, apenas, "não confiar só nas armas desses militares."

Tudo isso mostra a justeza de nossas criticas, a procedencia de nossas accusações contra a burocracia dirigente do P. C.

DUAS BAIXAS CAUJUNNIAS

A burocracia staliniana não pôde viver sem a caujunnia. É esta sua principal actividade. Sua "these politica" para a Conferência Regional de S. Paulo havia de, forçosamente, trazer coisa nova a esse respeito.

Somos accusados, naquelle documento, de pretendermos fundar "outra Confederação Geral do Trabalho, ao lado da que foi fundada em 1929 e já tem tradições de luta nas massas do Brasil". Nunca pensámos em tal coisa. Pelo contrario, combatemos qualquer especie de divisionismo, como

"As massas... fervem sob os pés da burocracia em crise..."	"As massas, a pseudamente se iludem, a motivo de suas teme e de escravidão..."
"Elas (as massas) se movem na luta e se movem muitas vezes..."	"(Prestes) permitiu (!) que... as massas fossem arrastadas ao golpe fascista."
"A revolução das massas marcha rapidamente na America Latina..."	"No Brasil, mesmo, a revolução soffreu com as illusões das massas e do seu Partido, o nosso Partido, em frente a Prestes." (Hum!)
"Essa radicalização das massas aponta a burguezia..."	"É a massa sem consciencia, sem consciencia em suas proprias forças, continuando a esperar que Prestes comega a luta que selem dirigidas por um chefe psiquico-burguez."
"A miseria e a fome levam as massas proletarias a camponezas a radicalização continua..."	"As illusões prestistas têm, portanto, retardado a revolução de massas no país."
"... as massas, desiludidas, com os seus revolucionarios de Outubro..."	"(Prestes) permitiu (!) que a demagogia dos Miguel Costas... illuda os seus massas, devio essas massas para novos golpes de quartel..."

FRENTE UNICA...

"O capitalismo, desesperado, recorre às tapeações e à repressão, ao mesmo tempo. Formase a frente unica (!) reaccionaria contra nós."

"Por isso, manobra. Usa das duas armas, a da repressão e a da tapeação."

"Frente unica" da burrice e da ignorancia é o que isso nos da. Agora é que a direcção do P. C. descobriu que a burguezia emprega a repressão e a tapeação ao mesmo tempo! E chama a isto "frente unica"!

Depois de quantos annos de heróicas pesquisas theoreticas, teriam os nossos burocratas chegado a essa genial conclusão?

LONDRES CONTRA NOVA-YORK

"A contra-offensiva inglesa conseguiu arrastar o governo Getulio", diz o "Bureau Regional do P. C. B."

Porque houve, então, a insurreição armada?

Só, com uma "simplex" "contra-offensiva" pacifica, o imperialismo ingles consegue desalojar o yankee de suas posições, isso pôde ter sido previsto antes de Outubro... Quanto sangue se teria evitado!

Era só Washington Lutz dar o fóra, muito simplesmente, e deixar Getulio avançar empurrado pelo imperialismo norte-americano. O imperialismo ingles ficaria espiado, atrás do Comité. Depois, quando Getulio já tivesse entra-

28

Os bolchevistas-leninistas encarcerados e assassinados na U. R. S. S.

Assim como a burguezia, em desespero de causa, recorre ao fascismo como ultima taboia de salvacao para se conservar no poder, assim tambem Stalin e sua fracao estalinista, sentindo aprofundarse a sua queda inevitavel, entregaram-se a repressao e ao terror contra os bolchevistas-leninistas, como ultima meio que ainda lhes resta para continuarem, por mais algum tempo, a deturpar o pensamento de Lenine. As calumnias ja nao surtem mais o effeito desejado. Ninguem mais acredita em Stalin e seus valedos. Por isso, a burocracia dirigente recorre ao encarceramento, a deportacao e ao assassinio. A imprensa official da I. C. esconde estes crimes. Nem uma palavra sobre os fuzilamentos de Blumkin, Silov e Rabinovitch! Nem uma palavra sobre a morte de Lutov na prisao, em consequencia da greve da fome! Nem uma palavra sobre a morte de Zinazale, em consequencia da deportacao! Rakovsky esta a morte, em Barnaul, soffrendo 40 a 50 graus de frio. Trotsky, exilado na Turquia, sem liberdade de locomoção. Sosnovsky, preso, tendo sido fuzilado o funcionario da

Guepchi que levou para fora suas cartas e materias. Philippe Schwabbe, preso ha 10 mezes nas condicoes mais duras, em companhia de seus dois irmãos, esta ameaçado de morte, nimbado pela tuberculose e perdendo sangue em abundancia. Serimoux, antigo secretario de Trotsky, está deportado ha mais de tres annos na cidade de Tcherepovtz. Doze outros opposicionistas — estudantes da seccao jugo-slava da Universidade Communista dos povos do Occidente — encontram-se na prisao de Tomsk, soffrendo horrores. Esta a actividade de Stalin nestes ultimos annos. A repressao physica, a calumnia e a provocação — suas armas de combate contra o leninismo. Mas, o proletariado da U. R. S. S., de quem todos estes crimes vinham sendo cuidadosamente escondidos, principia a saber a verdade e a protestar contra a covardia stalinista. O proletariado mundial não permitirá que se assassinem impunemente os vanguardeiros da Revolucao de Outubro, os herdeiros do pensamento revolucionario de Lenine.

LISTA DOS BOLCHEVISTAS-LENINISTAS QUE SE ENCONTRAM INCOMUM NICAVERIS NO PRESIDIO DE VERCHINE-URISK

- | | | | |
|-------------------|-------------------|----------------------|-------------------|
| 1. Abramov | 31. Golberg Lia | 61. Kirshina | 90. Sili sky |
| 2. Avilov | 32. Garsman | 62. Lantier | 91. Bankin Ann |
| 3. Alanson N. | 33. Golshveld | 63. Naquida M. | 92. Sosorov |
| 4. Albitz | 34. Dvignatov | 64. Malva | 93. Sorkov |
| 5. Akopian | 35. Drankin | 65. Malv P. | 94. Salavian |
| 6. Aronov | 36. Dvinsky | 66. Markus | 95. Sviridov |
| 7. Arleitein | 37. Donadz | 67. Mikhalovitch | 96. Solntsev |
| 8. Araklian A. | 38. Zalouk | 68. Nevelson Man | 97. Tabatchnik E |
| 9. Antokolsky | 39. Zalkov | 69. Nomenlan Ida | 98. Tvaltehorida |
| 10. Asatlan A. | 40. Zagrekin | 70. Ouzakov V. | 99. Ugrumov |
| 11. Artachalia T. | 41. Zurchian | 71. Agasov Tor. | 100. Ukraistev |
| 12. Barkin O. | 42. Ivanova M. | 72. Ponsanaky | 101. Prumkin |
| 13. Bolnikov | 43. Koudolapov | 73. Podzamsky | 102. Piasa |
| 14. Bessonov | 44. Krumer Klavd | 74. Pappermeister J. | 103. Fedortchenko |
| 15. Babalan | 45. Kalduov | 75. Pappermeister P. | 104. Kollidz |
| 16. Bernal | 46. Kalassa | 76. Pappermeister P. | 105. Xachovatsky |
| 17. Beradz | 47. Krainin | 77. Perovov N. | 106. Eitsh V. |
| 18. Brik | 48. Kalkoin | 78. Perovov X. | 107. Telgropakht |
| 19. Bulvichev | 49. Kyadshadad K. | 79. Panov | 108. Yochevill |
| 20. Bodrov | 50. Kesael | 80. Poshkolevich K | 81. Pichas |
| 21. Vygon | 51. Kopilov | 82. Puchov | 109. Yakohine |
| 22. Gorolman N. | 52. Ecolav | 83. Puchov | 110. Yakohine |
| 23. Gortroy | 53. Knilky | 84. Polnik A. | 111. Chapiro Lia |
| 24. Giltovsk | 54. Kamarova | 85. Pivner | 112. Chelhat C. |
| 25. Gervartian N. | 55. Karsandira | 86. Paimpoveter | 113. Chemov |
| 26. Grunman | 56. Kamelitky M | 87. Paa | 114. Chkretov |
| 27. Gneurovich | 57. Lajhdin V. | 88. Rechetnichen | 115. Chritalnik |
| 28. Govedno | 58. Ljandov A. | 89. Rappoport | 116. Eitsh V. |
| 29. Golub H. | 59. Lajkin | 90. Stopalov O. | 117. Joffe |
| 30. Gray | 60. Lajehin P. | | |

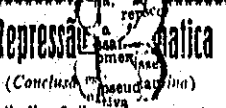
As lições da Communa de Paris

(18 de Março -- 28 de Maio 1871)

No dia 18 de Março de 1908, realizou-se em Genebra um comicio internacional, commemorativo de tres anniversarios proletarios: o da morte de Marx (1883), o da revolucao de Fevereiro de 1848 e o da Communa de Paris. Lenine usou da palavra em nome do partido social-democratico revolucionario da Russia, e o texto approximado do seu discurso sobre a Communa, publicado no n.º 2 da "Zagranitchnaia Gazeta", em 23 de Março daquelle anno.

Depois do golpe de Estado que poz termo a revolucao de 1848, a Franca caiu, por 18 annos, sob o jugo napoleonico. O segundo Imperio conduziu o paiz a ruina economica e a decadencia nacional. O proletariado, que se ergueu contra esse regimen, propoz-se duas tarefas: uma, nacional — livrar a Franca da invasao allemã; outra, impregnada de um caracter de classe — emancipar os operarios, derrubar o capitalismo. Na combinacao desses dois fins e que se revela o caracter extremamente original da Communa.

A burguezia formara, entao, um "Governo da Defesa Nacional", sob a direccao do qual o proletariado devia combater pela independencia do paiz. Esse governo era, na verdade, um governo de traiçao, que considerava a luta contra o proletariado parisiense como a sua principal tarefa de ser. Mas, o proletariado não se apercebeu disso immediatamente, cego como andava, em "luzes patrioticas".



syndicalizacao" e viu acculturar ainda mais que está dominando no novo governo do Brasil um espirito fascista em processo de desenvolvimento.

Depois da enunciação do "nos guermos" em S. Paulo, Chico Campos, o amarello Mussolini mineiro, puxa agora a parade legionario de Bello Horizonte com o decreto Olegario Maciel á frente, envogando a "comisa kaki"! Não ha ali os prenuencios de uma offensiva fascista e que são sufficientes para pôr as organizações Não se illudam os trabalhadores com a luta apparente entre certos elementos da politica burocratica. Isso não significa que haja de um lado interesses contrarios do do outro lado.

As contradicoes internas da burguezia se manifestam justamente assim, em brigantias de grupos pela posse do poder. Si João Alberto e Miguel Costa, em S. Paulo, por exemplo, divergem dos democraticos, não é porque os primeiros pediram para a defesa dos interesses da massa, mas porque não querem largar a gannella governamental.

Os libertadores do Rio Grande exigem a repressao systematizada contra o proletariado organizado. Tal é a importancia que esses politicos da burguezia gan'cha attribuem á repressao que no seu recente congresso de Porto Alegre a intercalaram entre os pontos do seu Decalogo partidario.

No fundo estão todos de accordo. O interesse de classe é o mesmo; é em nome desses interesses que Baptista Luzardo, libertadores e democraticos, de um lado, e Oswaldo Aranha, João Alberto, Miguel Costa e a "Legião Revolucionaria" de outro, pedem, exigem e praticam a guerra aos operarios e suas organizações.

lens. A ideologia patriótica nasceu durante a grande Revolucao franceza; dominava os espiritos dos socialistas da Communa, e Blanqui, por exemplo, revolucaoario, sem duvida, e ardente partidario do socialismo, não economizou para o seu jornal outro titulo senao este grito da burguezia: *o Patria em Perigo!*

O erro fatal dos socialistas francezes foi quererem combinar duas causas contradictorias como o patriotismo e o socialismo. Já no Manifesto da Internacional, em Setembro de 1870 Marx advertiu o proletariado francez de não se deixar levar pelo engodo da ideologia nacional; mudancas profundas se tinham verificando desde a grande Revolucao; os antagonismos da classe se agravaram; se, durante a primeira revolucao, a luta contra a reacção europia tinha unido toda a nação revolucionaria, em 1870 o proletariado já não podia mais confundir seus interesses com os das classes inimigas; a burguezia devia arcar com a responsabilidade da vergonha nacional; a missão do proletariado era lutar pelo socialismo, arrancar o trabalho ao jugo da burguezia.

Com effeito, o reverso do "patriotismo" burguez não tardou a se revelar. Depois de concluir uma paz vergonhosa com os prussianos, o governo de Versalhes se occupou de seu objectivo essencial e empreheheu uma incursao contra o proletariado de Paris, cujo movimento lhe parecia ameaçador. Os trabalhadores responderam pela proclamação da Communa e pela guerra civil.

Embora o proletariado socialista estivesse então dividido em numerosas seitas, a Communa deu um exemplo brilhante da unanimidade com que o proletariado sabe realizar as tarefas democraticas, que a burguezia se limita a proclamar. Sem recorrer a uma legislacao complicada, mas simplesmente por actos, o proletariado que conquistara o poder effectivo a democracia do regimen social, supprimiu a burocracia assegurou a eleição de funcionarios pela população.

Dais erros, porém, annullaram os frutos dessa brilhante victoria. O proletariado parou a meio caminho: em lugar de empreheuer a "expropriação dos expropriados", deixou-se levar pelo sonho de uma justiça superior no paiz que se teria unido na mesma ideologia nacional; foi assim que, por exemplo, instituições e estabelecimentos como o Banco de Franca não foram tomados; a theoria proclamação na "justa troca" dominava ainda entre os socialistas. O segundo erro foi a excessiva magnanimidade do proletariado: em lugar de exterminar seus inimigos, esforçava-se por influir moralmente sobre elles; desprezava a importancia de uma acção puramente militar na guerra civil e, em lugar de coroar sua victoria em Paris com uma offensiva resoluta contra Versalhes, contemporizava e dava ao governo de Thiers a possibilidade de reunir suas forças ignorantes e preparar-se para a sangrenta Semana de Maio.

Apartar de todas as suas faltas, a Communa é o maior dos exemplos que nos deu o maior dos movimentos proletarios do século XIX. Marx considerava altamente a importancia historica da Communa; se, por occasiao da incursao traidora de uma quadrilha de versalhezes que procuraram arrancar ao proletariado parisiense os seus canhões, os operarios o tiveram conseguido sem combate, a desmoralizacao causada por essa fraqueza no movimento operario

teria sido muito mais perigosa do que as perdas soffridas pela classe operaria quando, combatendo, delectou suas armas.

Por maiores que tenham sido os sacrificios da Communa, existe a compensação do valor que ella representa para o conjunto das lutas proletarias. Ella impulsionou o movimento socialista na Europa, mostrou a efficacia da guerra civil; dissipou as illuções patrioticas e destruiu a fé ingenua que ainda se podia conservar no apego da burguezia ao interesse nacional. Assim o proletariado da Europa a collocar em termos concretos os problemas da revolucao socialista.

Essa lição não se perderá. A classe operaria saberá tirar proveito della, como já o fez na Russia durante a insurreicção de Dezembro de 1905.

A época que precedeu e preparou a revolucao russa apresenta certas analogias com a da oppresão napoleonica na Franca. A quadrilha czarista, do mesmo modo que o regimen napoleonico, tinha conduzido o paiz á ruina economica e á decadencia nacional. Mas, por muito tempo, a revolucao não pôde estalar; era preciso esperar circunstancias favoraveis para um movimento de massa; apesar de todo o heroismo demonstrado, os attentados isolados, dirigidos contra o governo no periodo pre-revolucionario, chocaram-se com a indifferença do povo. Só a social-democracia, por um trabalho empenhado e systematico, conseguiu ensinar ás massas os processos de luta mais perfectos e efficazes e fazel-as compreender a necessidade da guerra civil.

A social-democracia soube delectar no poder proletariado as aberrações do "nacionalismo" e do "patriotismo" e, quando a intervenção directa do Partido conseguiu arrancar ao czar o Manifesto de 17 de Outubro, o proletariado empenhou-se na preparação energica da etapa seguinte e inevitavel da revolucao: a insurreicção armada. Libertado das illuções do "nacionalismo", elle concentrou suas forças de classe em suas organizações de massa, nos soviets dos depuicados operarios e soldados, etc. E, apesar da differença dos fins e tarefas da revolucao russa comparativamente á revolucao franceza de 1871, o proletariado da Russia teve de recorrer ao meio inaugurado pela Communa de Paris, desdenhando a guerra civil. Recordando as lições da Communa, elle sabia que não devia desprezar certos meios pacificos que correspondem ás necessidades diarias dos trabalhadores e são de utilidade indispensavel nos periodos de preparação revolucionaria; mas não se esquecia e não se esquecera de que a luta de classes, em certas circunstancias tornam-se necessariamente uma luta armada e uma guerra civil, havendo momentos em que os interesses do proletariado exigem o extermínio implacavel de seus inimigos nas successivas batalhas. Foi o proletariado da Franca o primeiro a demonstrar o com a Communa; e o proletariado da Russia confirmou brilhantemente essa verdade com sua insurreicção de Dezembro.

Constatemos simplesmente que essas duas grandiosas rebeliões foram esmagadas; nem por isso deixará de vir uma nova insurreicção a que os inimigos do proletariado não poderão resistir e de onde sahirá a victoria completa da classe operaria socialista.

N. LENINE

O incendio na casa de Trotsky

A imprensa stalinista, como a imprensa burguezia de todo o mundo, embutencou em arco com o incendio havido na casa do camarada Trotsky, e metteu exilio da ilha de Príncipe. Eis o que diz o *Trabalhador da Centro-Oeste*, organ do Partido na região do Lituania (Franca):

"Em Príncipe, a casa que habitava Trotsky foi destruida por um incendio. Um certo numero de documentos pertencentes ao antigo revolucionario foram queimados. Tanto armas a menos á disposicção da contra-revolucao."

Os instrumentos da contra-revolucao destruidos pelo fogo foram as obras de Marx e a correspondencia de Lenine...

Chega-nos, agora, a noticia official do Secretariado Administrativo Internacional de Bequeria, confirmando todas as noticias telegraphicas sobre a perda total de tudo o que possuía o camarada Trotsky, inclusive sua biblioteca a objectos de uso pessoal. Já foi organizado o socorro immediato ao grande lider revolucionario. Os camaradas da Franca, Alemanha e Espanha Unidos estão empenhados

em conseguir as obras de Marx e de Lenine, para a reconstituição da biblioteca. Os camaradas dos demais paizes se esforçao por angariar recursos pecuniaris, que deverão ser enviados, o mais cedo possivel, ao Secretariado Administrativo, com sede em Paris.

A Liga Communista (Opposicção) appella para todos os operarios conscientes, afim de concorrerem para a obra de auxilio ao companheiro de Lenine na Revolucao de outubro e na fundação da Internacional Communista. As theses fundamentais dos quatro primeiros congressos da I. C., foram elaboradas — ora por Trotsky, ora por Lenine, em estreita collaboração. Essas theses constituem a essencia do leninismo e são a base theorica marxista da III Internacional. Foi a deturpação criminosa dessas theses que deu nascimento á opposicção Internacional de esquerda.

A Liga Communista (Opposicção) organiou varias listas de subscriçao, destinadas a recolher as quantias que irão constituir a contribucção do proletariado do Brasil. Os camaradas do Partido e operarios sympathizantes poderão procurar os membros da Liga, afim de subscrverem as listas existentes.